



Projeto
Curricular de Grupo
2022/2023

“Educação para a Cidadania”

Elaborado por: Ângela Moreira
Sofia Monteiro

Nespereira, 1 de setembro 2022

Índice

1.Diagnóstico inicial.....	3
1.1.Caraterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Curricular de Grupo.....	3
1.2. Caraterísticas específicas do grupo.....	3
1.3. Identificação de interesses e necessidades do grupo.....	5
1.4. Metas e objetivos a atingir	6
1.5 Levantamento de recursos	6
2. Intenções Pedagógicas	7
3. Metodologia de trabalho.....	8
4. Organização do Ambiente Educativo	9
5. Organização da equipa.....	10
6. Organização do Tempo.....	10

1. Diagnóstico inicial

1.1. Caracterização do grupo de crianças a que se destina o Projeto Curricular de Grupo

Este projeto curricular de grupo destina-se ao total de 23 crianças da creche da Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira.

O grupo do berçário é formado dos 4 meses aos 12 meses e é constituído, atualmente, por 10 crianças, 3 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Neste grupo de crianças não se apresentam nenhuma limitações no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem. De referir que 3 destas crianças já iniciaram a sua marcha. Duas crianças ainda se encontram na fase de adaptação à creche e os restantes já frequentavam a mesma.

O grupo da sala A é formado dos 12 meses aos 36 meses e é constituído, atualmente, por 14 crianças, 7 do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

A caracterização do grupo baseou-se na observação e escuta de cada criança, no conhecimento do contexto social e familiar das crianças, bem como no processo educativo anteriormente realizado tendo como referência as Áreas de Conteúdos definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2006).

1.2. Características específicas do grupo

É um grupo de crianças ativas, que à semelhança do ano anterior, aderem com entusiasmo às atividades propostas pela educadora. São crianças bem-dispostas, interessadas, que gostam de colaborar nas atividades. Têm boa relação com os adultos e têm um bom sentido de colaboração. No que se refere à partilha entre as crianças este é um ponto que ainda requer ser trabalhado, pois nestas faixas etárias é um ponto essencial de ser melhorado. As crianças mais velhas são muito preocupadas com as crianças que frequentam a sala pela primeira vez e estão sempre predispostas a ajudar e a apoiar sempre que necessário.

As crianças da sala A apresentam um nível normal de autoestima, identificando-se a si e aos outros como membros do grupo e têm bem integrada a dinâmica da sala. São crianças que gostam muito de conversar e principalmente de partilhar novidades. A grande maioria tem consciência do que devem e não devem fazer, conseguindo prever

algumas consequências das suas ações. No entanto, denota-se muita dificuldade em assumir a responsabilidade dos seus atos, culpando muitas vezes os seus pares pelos mesmos. São capazes de chamar a atenção do adulto quando alguém não se comporta de acordo com as regras estabelecidas, mas muitas vezes acabam por desrespeitar essas mesmas regras para atingir os seus objetivos.

O grupo da Sala A já interiorizou a rotina diária e adaptou-se muito bem aos diferentes espaços (sala, parques, salão, sala de faz-de-conta, refeitório) não demonstrando angústia ou dificuldade nos momentos de transição. No que respeita à autonomia e responsabilidade, a maioria das crianças são autónomas na resolução das suas necessidades do dia-a-dia embora alguns elementos manifestem maiores dificuldades a este nível.

O berçário manifesta necessidade de muito apoio quer ao nível da autonomia na refeição, quer ao nível da higiene. Durante a refeição denota-se muita dificuldade em estarem sentados nas cadeiras, ficando impacientes e necessitando da ajuda do adulto para comerem, embora algumas crianças já comecem a utilizar corretamente os talheres e a beber água dos biberões sozinhos.

No que diz respeito ao domínio da linguagem oral, a maioria das crianças da Sala A apresenta uma linguagem expressiva clara, com vocabulário simples e claro. No entanto, algumas crianças apresentam dificuldades em comunicar.

Relativamente ao domínio da matemática têm sido feitos até à data alguns jogos que permitiram promover algumas aprendizagens neste âmbito e identificar algumas necessidades, denotando-se a necessidade de despertar a curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.

A expressão artística continua uma área de grande interesse do grupo da Sala A, adoram pintar, desenhar e criar arte. No entanto, algumas crianças precisam desenvolver a sua precisão e orientação espacial ao nível da colagem. No berçário o grupo de crianças gosta de realizar atividades sensoriais, utilizando carimbos, tintas, materiais reutilizáveis e naturais.

As atividades que envolvem a música e a dança são do agrado de todos. As crianças são muito expressivas e participativas em atividades deste âmbito, muito possivelmente devido às experiências a atividades promovidas no ano letivo anterior.

É um grupo que adora o contacto com a natureza, brincar no exterior, nomeadamente com elementos naturais, sendo muito ativos e com um elevado ímpeto exploratório neste contexto.

1.3. Identificação de interesses e necessidades do grupo

Os interesses das crianças revelam-se essencialmente através das suas preferências por certas áreas e/ou atividades, bem como pelas questões que colocam ou pelos assuntos das suas conversas. Estes aspetos são reveladores dos seus estilos de aprendizagem e dos seus ritmos, que são, necessariamente, diferentes. Cabe ao educador observar atentamente e registar esses dados, essenciais para a planificação das propostas de atividades.

A grande maioria das crianças demonstra interesse pela área de jogos de chão (onde predominam legos, animais em miniatura, pistas e carros). Adoram fazer construções utilizando vários materiais como blocos de madeira, peças de encaixe diversas e materiais de fim aberto. Também revelam grande procura por atividades de expressão musical.

Relativamente à área das expressões, todos evidenciam gostar muito de pintura (utilizando diversos instrumentos de pintura) e de modelagem. Relativamente ao desenho e recorte, importa referir que o nível de interesse e implicação nestas atividades varia muito de criança para criança, denotando-se dificuldade na pega de alguns instrumentos (incluindo lápis/canetas).

Quanto às necessidades, as mais iminentes neste grupo são:

- Promoção da autonomia e independência relativamente à higiene, alimentação e a arrumação;
- Adoção de uma postura sentada correta (manta, atividades de mesa e refeitório);
- Cumprimento das normas de funcionamento da sala definidas em grupo;
- Planeamento individual mais responsável durante o tempo de trabalho nas áreas, evitando que as crianças saltitem de área em área com demasiada frequência e sem arrumar;
- Resolução autónoma e pacífica de pequenos conflitos do dia-a-dia entre crianças;
- Diminuição do nível de ruído da sala, no decorrer das atividades (manter um ambiente calmo).

1.4. Metas e objetivos a atingir

Os objetivos a atingir são os definidos para a Educação Pré-Escolar em geral, enunciados na Lei Quadro (lei nº5/97 de 10 de fevereiro)

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Nas Intenções Pedagógicas serão explicitadas quais as prioridades de aprendizagem a promover no grupo tendo por base as diferentes áreas de conteúdo/ domínios das OCEPE.

1.5 Levantamento de recursos

No que concerne a recursos relacionados com o espaço físico da sala, estes serão mencionados no item correspondente à organização do espaço. A mesma situação se aplica no caso do item dos recursos humanos correspondente à organização da equipa. No que se refere a recursos multimédia, a sala dispõe de duas colunas e um computador.

Para além disso, a instituição dispõe de máquina fotográfica. A instituição também dispõe de material de motricidade, material didático diverso e triciclos.

2. Intenções Pedagógicas

Através da observação e registos do ano letivo anterior, elaborámos um quadro que expõe as áreas de desenvolvimento e as competências desejáveis nas quais o grupo de crianças apresenta ainda lacunas. É pertinente referir que todas as áreas de desenvolvimento (motor, cognitivo, pessoal e social e pensamento criativo) serão igualmente abordadas ao longo do ano letivo, de modo a consolidar as competências anteriormente adquiridas pelas crianças.

Áreas	Atividades	Recursos	Metas
Desenvolvimento Motor	Exercícios de coordenação motora; exercícios de ginástica; saídas ao parque exterior.	Materiais existentes na sala de atividades e da instituição.	Andar sozinha; Correr; Parar e andar para trás; subir a pequenas estruturas; comer sozinha.
Desenvolvimento Cognitivo	Apresentação de novos materiais (diferentes formas, tamanhos, texturas); Realização de puzzles; Realização de atividades com blocos de encaixe; Leitura de Histórias; Atividades de Pintura	Puzzles; Blocos de encaixe; Livros	Expressar palavras compreensivas; Investigar novos acontecimentos ou fenómenos; usar brinquedos simples de empilhamento e encaixe; entender palavras relacionais com tempo; agrupar objetos por cor forma ou tamanho; demonstrar prazer em atividades de leitura; solicitar o adulto para a leitura de livros; segurar marcadores ou lápis e fazer riscos no papel;

No seguinte quadro apresentamos as intencionalidades pedagógicas que pretendemos desenvolver com o novo grupo de crianças.

Sentido de segurança e autoestima positiva
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de si próprio e controlo do seu corpo e respetivas funções; • Autonomia nas situações de alimentação, higiene, vestir e despir, descanso, pequenas realizações e atividades; • Capacidade para fazer escolhas e tomar decisões de forma autónoma; • Capacidade para expressar as suas necessidades ou medos e confiança nos adultos; • Confiança em si próprio, evidenciada na capacidade para lidar com mudanças ou incertezas e enfrentar riscos sem ansiedade ou medo desmesurados; • Atitudes e sentimento de ligação ao mundo social e natural, cuidando do ambiente e ajudando os outros no desempenho das suas tarefas ou rotinas.

Área do Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, creche, amigos, vizinhança); • Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida; • Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

3. Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho utilizada para o desenvolvimento deste projeto centra-se na Pedagogia em Participação, onde a democracia é a peça fundamental para as crenças, valores e princípios desta pedagogia. Simultaneamente, a creche deve promover a igualdade para todos e a inclusão de todas as diversidades, no âmbito da responsabilidade social pelas crianças e famílias.

Segundo Formosinho & Araújo (2013, p.13)

Partir da democracia como crença e valor fundamental deste conjunto de princípios é partir de uma certa visão do mundo. Não se trata de um otimismo ingénuo, mas antes de um desafio árduo para criar condições para que os seres humanos, ..., sejam seres livres e colaborativos e com capacidade para pensamento e ação reflexiva e inteligente.

Através desta pedagogia m participação, a criança apesar de ter limitações locomotoras e linguísticas, estas “têm direito à escuta e à participação efetiva, associado ao reconhecimento da sua enorme competência: competência para explorar, para descobrir, para comunicar, para criar, para construir significado” (Formosinho & Araújo, 2013, p. 14).

Segundo Formosinho & Araújo (2013, p.15 – 16)

O 1.º eixo do Ser-Estar - Integra o dinamismo do sentir, do agir, do bem-estar físico e psicológico, do emocionar-se. Experiências para sentirem as semelhanças e as diversidades entre si e as outras crianças e entre si e os adultos. Experiências ricas em ambientes de Respeito pelo igual e pelo diferente. Ambiente educativo com envolvimento afetiva entre profissionais e crianças, bem como entre as crianças. Disponibilidades e motivação da criança para a construção de conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo dos objetos.

O 2.º eixo do Pertencimento e da Participação - Bipolaridade e dinamismo constante. Não há participação sem pertencimento e nem pertencimento sem participação. Pedagogia de laços onde o reconhecimento da pertença à família é alargado progressivamente à comunidade local e á sua cultura, ao centro de educação de infância, à natureza. Desenvolver laços de pertença.

O 3.º eixo Explorar e Comunicar - Aprendizagem experiencial com as cem linguagens e em comunicação. Enriquecer o mundo da criança com múltiplas possibilidades na relação dos eixos anteriores.

O 4.º eixo da Narrativa das Jornadas de Aprendizagem - Veem-se no espelho do progresso realizado no ser e aprender, da evolução do ser e do aprender e, com isso, em diálogo consigo e com os outros, pares e adultos.

4. Organização do Ambiente Educativo

O ambiente físico e material deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, na assunção da qualidade em Creche.

Deve apresentar:

- Um ambiente confortável e seguro que favoreça a segurança física e psicológica da criança, condição essencial para o seu bem-estar e para a aprendizagem ativa.
- Possibilidade de monitorizar todo o espaço e crianças por parte do educador;
- Descongestionamento de espaços centrais das salas;
- Bom estado de conservação e limpeza de todos os espaços;
- Acesso seguro e fácil ao exterior;
- Inexistência de materiais perigosos;
- Pisos antiderrapantes;
- Acesso seguro e conveniente dos adultos a utensílios do quotidiano;
- Indicadores de qualidade (qualidade do ambiente, ar, temperatura, luz, higiene, cuidados corporais, refeições, materiais, mobiliário, procedimentos de primeiros socorros, estado de saúde de cada criança, etc.).
- Quotidiano ordenado que possibilite aprendizagens plurais.

As áreas de aprendizagem que estabelecemos foram a área dos jogos, das construções, do faz de conta, a área da biblioteca/mediateca e área de acolhimento. Este modelo defende a reconfiguração espacial e material da sala ao longo do tempo com a introdução de novas áreas para aprendizagens significativas.

Este modelo valoriza a abertura à Natureza e à Cultura diluindo fronteiras e a criando relações entre o interior e o exterior das salas e dos centros enquanto condições facilitadoras das integrações que caracterizam uma pedagogia holística. A curiosidade e ímpeto exploratório que a natureza suscita na criança desde muito precocemente, bem como as suas elevadas potencialidades em processos exploratórios e heurísticos, revelam-se enquanto espaço privilegiado para experimentação e aprendizagens. O papel do educador é o de intencionalmente observar e planear, para que este ímpeto da criança seja fonte de aprendizagem e significado, através da criação de condições pedagógicas como a permeabilidade entre o interior e o exterior, a promoção da exploração direta de materiais naturais ou a criação de oportunidades para o envolvimento das crianças em projetos com um foco específico em elementos naturais.

A abertura à cultura também é muito valorizada. Salienta a relação de osmose com espaços exteriores que potenciem o desenvolvimento de identidades plurais (as da criança), de identidades relacionais (a criança e os outros) e de identidades culturais (a criança situada que participa progressivamente no mundo cultural envolvente).

Considera que o ambiente educativo deve estar impregnado de oportunidades que reflitam consciência, respeito e responsividade pedagógica a várias representações da diversidade cultural, começando pela diversidade das crianças e famílias que frequentam as salas de creche. Preconiza a criação de um ambiente multivocal que valorize, valide e robusteça a identidade individual e cultural das crianças.

5. Organização da equipa

Nº de elementos	Identificação	Função	Observações
5	Ângela Moreira	Educadora de Infância	
	Sofia Monteiro	Educadora de Infância	
	Manuela Fonseca	Ajudante de Ação Educativa	
	Isabel Alves	Ajudante de Ação Educativa	
	Mariana Teixeira	Ajudante de Ação Educativa	

5.1 Horários dos elementos da equipa

Nome	Horário da manhã	Horário da tarde
Ângela Moreira	09h00 – 13h00	14h00 – 17h00
Sofia Monteiro	10h00 – 13h00	14h00 – 18h00
Manuela Fonseca	07h00 – 12h00	13h00 – 16h00
Isabel Alves	10h30 – 13h30	14h30 – 18h30
Mariana Teixeira	10h00 – 14h00	15h00 – 19h00

6. Organização do Tempo

Hora	Rotina
07h45	Abertura
07h45 – 09h30	Acolhimento / Atividades livres
09h30 – 10h00	Reforço da manhã
10h00 – 10h15	Higiene
10h15 – 11h20	Atividades Dirigidas / Recreio
11h20 – 11h30	Higiene
11h30 – 12h30	Almoço
12h30 – 13h00	Higiene / Preparação para o repouso
13h00 – 15h00	Sesta
15h00 – 15h30	Vestir / Higiene
15h30 – 16h00	Lanche
16h00 – 17h30	Atividades livres / Recreio
17h00 – 18h45	Higiene / Saída

7. Procedimento da Avaliação

Segundo o Despacho nº 5220/97, de 4 de agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”

Finalmente no documento “Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação na educação pré-escolar”, da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, afirma-se que a avaliação em educação pré-escolar “trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando”. Acrescenta que compete ao Educador “comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos educadores /professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos”.

7.1. Avaliação com as crianças

Durante o desenvolvimento do projeto recorreremos aos seguintes elementos de avaliação:

- Observação direta e atenta de cada criança/ registos;
- Elaboração de um dossier individual, onde constarão os registos, trabalhos exemplificativos e outros elementos que se mostrem pertinentes para a avaliação qualitativa das crianças;
- Registo de Avaliação das Aprendizagens periódica (que os pais/EE tomam conhecimento).

7.2. Avaliação com as famílias

Esta colaboração é de extrema importância no que toca a todo o processo educativo da criança, na medida em que ajuda permanentemente no desenvolvimento e na aprendizagem de cada criança. Na primeira reunião de pais, é solicitada a colaboração através de uma construção partilhada que passa pelo diálogo e pela comunicação de processos e resultados.

No final dos períodos serão entregues informações globais escritas das aprendizagens mais significativas aos pais/encarregados de educação. A avaliação com as famílias será feita através dos contactos diários e informais, através dos contactos individuais (horário de atendimento via telefone, email) e através de todos os recados, mensagens e informações necessárias e que servem de ponte entre a escola e a família. Sempre que necessário serão realizadas reuniões, a fim de serem discutidos e avaliados assuntos do interesse de todos.